

GUARUJÁPREV

RELATÓRIO MENSAL COMITÊ DE INVESTIMENTOS

JANEIRO 2026



Comitê de Investimentos



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

SUMÁRIO

1. Objetivo	3
2. Cenário	3
Global	3
EUA	4
Zona do Euro	5
China	6
Brasil	7
Chile	9
Colômbia	10
México	10
3. Análise do Relatório de Gestão de Risco	11
4. Aplicações orientadas pelo Comitê de Investimentos	12
5. Carteira de Investimentos	12
6. Rentabilidade da Carteira x Meta Atuarial	17
7. Carteira de Investimentos por segmento	17
8. Pró-Gestão	19



1. Objetivo

Este relatório visa demonstrar as atividades mensais do Comitê de Investimentos referentes ao mês de janeiro de 2026.

2. Cenário

Global

O início de 2026 foi marcado por uma combinação de eventos relevantes no cenário macroeconômico e político global, além de uma reprecificação de riscos, em um ambiente ainda caracterizado por crescimento resiliente nos Estados Unidos e desinflação gradual, porém heterogênea, nas principais economias. Nos EUA, os dados do mercado de trabalho sinalizam perda de dinamismo (com baixas contratações/demissões), porém sem indícios de deterioração abrupta e, em parte, refletindo menor oferta de mão-de-obra diante da política migratória da nova administração. O dólar manteve trajetória de enfraquecimento frente a um amplo conjunto de moedas, refletindo eventos geopolíticos e a continuidade de um movimento de diversificação de portfólios globais. No Federal Reserve (Fed), a mensagem predominante do “board” atual permaneceu cautelosa, com ênfase na manutenção dos juros no patamar atual enquanto o processo de desinflação se consolida. A indicação para o novo presidente do Fed foi recebida de forma construtiva pelos mercados, por mitigar o risco de maior interferência na condução da política monetária. O evento gerou um suporte pontual ao dólar. Contudo, não alterou a tendência de fraqueza observada há meses.

Na América Latina, o mês de janeiro evidenciou maior divergência entre regimes de política monetária e estágios distintos do ciclo econômico, com desempenho particularmente favorável no Brasil. A combinação de (i) dólar mais fraco, (ii) melhora do apetite global por risco e (iii) sinalização mais clara do Banco Central quanto ao início do processo de flexibilização monetária a partir de março, favoreceu fluxos, resultando em apreciação cambial e recuperação expressiva de ativos locais, tanto em renda fixa quanto, particularmente, em renda variável. Na política monetária, esse movimento contrastou com a postura adotada por outros países da região, como a Colômbia, onde o banco central elevou juros diante de um balanço de riscos mais adverso para a inflação. Apesar do ambiente externo



mais benigno, a sustentabilidade desses fluxos segue condicionada à evolução do cenário global, à condução da política monetária nos EUA e, no caso brasileiro, à preservação da credibilidade do arcabouço macroeconômico ao longo de 2026 e suas perspectivas para 2027 em diante.

EUA

No final de janeiro, o presidente dos EUA anunciou que Kevin Warsh assumirá a presidência do Federal Reserve após o término do mandato de Jerome Powell, em maio. O novo presidente foi assistente especial para política econômica de 2002 a 2006 e atuou como diretor do Fed entre 2006 e 2011, período que incluiu a resposta à crise financeira global. Nos últimos anos, ele tem sido crítico do Fed, especialmente em relação à expansão do balanço e ao excesso de liquidez injetado na economia. Porém, dentre as opções cogitadas é percebido pelo mercado como aquela que traz menos risco à independência do Federal Reserve. Devendo permanecer como presidente até maio de 2030.

Ainda em relação à política monetária, o Federal Reserve optou por manter a taxa de juros estável no intervalo de 3,5%-3,75% a.a. em janeiro, encerrando o ciclo de cortes, conforme amplamente antecipado e em linha com o tom da última ata. A principal mudança na comunicação do Fed foi a de avaliação acerca do mercado de trabalho e do ritmo de crescimento da economia, que segue mostrando resiliência. Assim, considerando o balanço de riscos, o comitê indicou maior preocupação com a inflação – o CPI encerrou o ano passado em 2,7% a/a, acima da meta de 2% pelo quinto ano consecutivo.

Dados recentes ainda mostram pressão na inflação aos produtores (PPI), que registrou alta de 3% a/a em dezembro, acima do esperado, com grande contribuição do núcleo de bens (excluindo alimentos e energia). Esse resultado corrobora a leitura de que os preços aos produtores permanecem pressionados, como consequência das tarifas de importação e do aumento dos preços de commodities. Esse aumento pode ser parcialmente repassado para os consumidores nos próximos meses, mantendo riscos relacionados à inflação.

No campo político, o Governo dos EUA passou por uma breve paralisação parcial no início de fevereiro, devido às negociações para aprovar novamente o pacote temporário de gastos para agências que ainda não tiveram o



orçamento definitivo aprovado. A paralisação aconteceu após o Senado atrasar a aprovação do pacote, devido ao impasse sobre o financiamento do Serviço de Imigração e Fiscalização Aduaneira dos Estados Unidos (ICE) entre a gestão atual e dos democratas, e encerrou após a Câmara dos Representantes aprová-lo alguns dias depois. O pacote aprovado assegura o financiamento das agências até o dia 30 de setembro.

Além disso, temas geopolíticos e comerciais voltaram a afetar a previsibilidade do ambiente econômico nos EUA. O presidente reacendeu debates geopolíticos, como a eventual anexação da Groenlândia, ao mesmo tempo em que renovou ameaças de imposição de tarifas adicionais sobre parceiros comerciais. Esse ambiente de maior incerteza institucional e comercial tem contribuído para o enfraquecimento do dólar. Desde o início do ano passado, o DXY – que mede o desempenho da moeda americana frente a uma cesta de moedas de países desenvolvidos – acumula queda de 11,5%, movimento que ocorreu em paralelo a uma forte valorização dos metais preciosos, com o ouro avançando 73,7% e a prata com alta de 190%.

Para monitorar: Dados de inflação e mercado de trabalho, posicionamentos de membros do Fed.

Gráfico 1: Taxa de Desemprego

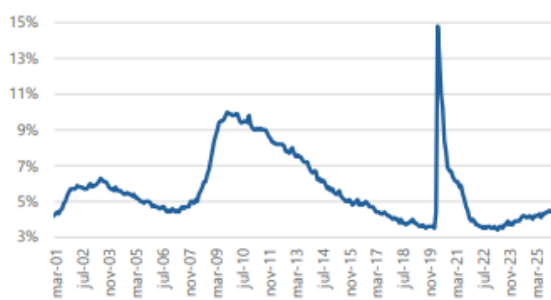
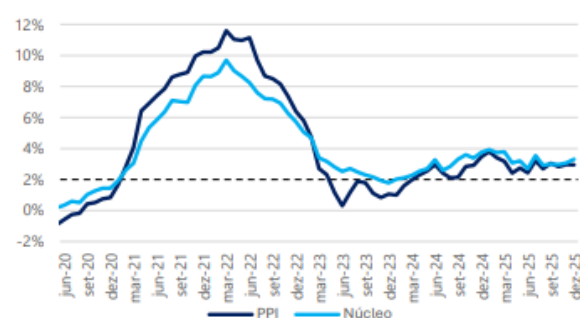


Gráfico 2: Taxa de Inflação para os Produtores PPI



Fonte: Bloomberg. Elaboração: Área econômica do grupo da i9.

Zona do Euro

Os dados mais recentes da economia europeia mostram que o cenário permanece resiliente - o PIB cresceu 0,3% t/t no 4º trimestre, registrando crescimento de 1,3% em 2025, acima do esperado e do ritmo potencial. O mercado de trabalho também surpreendeu, com a taxa de desemprego caindo para 6,2%, o



menor valor da série e significativamente abaixo da média histórica (1995-2025) de 9,2%.

A leitura preliminar da inflação de janeiro também foi positiva, registrando deflação de 0,3% m/m e alta de 1,7% a.a., desacelerando em relação a dezembro (2,0%). O núcleo (ex. alimentos e energia) desacelerou para 2,2% a.a.. Em linhas gerais, a inflação está em uma trajetória consistente para se estabilizar ao redor da meta de 2% do BCE.

Com esse panorama resiliente, na reunião de fevereiro, o Banco Central Europeu (BCE) decidiu novamente pela manutenção das taxas de juros. O discurso da presidente do BCE, após a decisão, reforçou a resiliência da economia europeia, mas alertou que a incerteza está alta, considerando a elevada volatilidade global – consequência dos conflitos comerciais e geopolíticos – e o Euro fortalecido. A postura do BCE manteve-se, assim, alinhada com aquela dos últimos meses, indicando uma atitude vigilante em relação aos riscos relacionados a questões institucionais e avaliando que os riscos para crescimento e inflação são balanceados. Nesse sentido, o BCE seguirá tomando decisões com base nos dados, sem pré-compromisso de trajetória de juros.

Para monitorar: conflitos geopolíticos e comerciais, posicionamentos da presidente do BCE e possíveis pressões inflacionárias.

Gráfico 3: Taxas Básicas do Banco Central Europeu

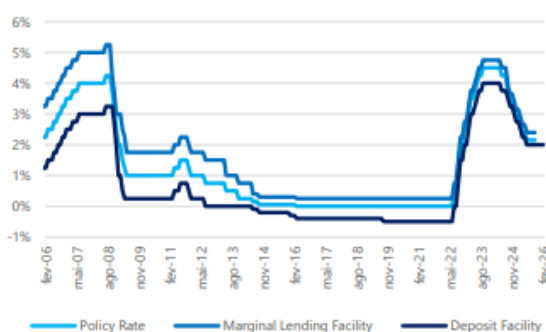
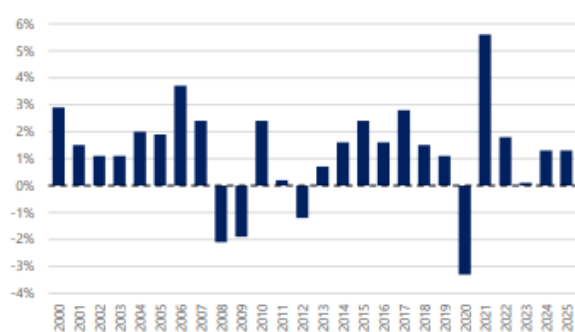


Gráfico 4: Taxa de Crescimento do PIB anual



Fonte: Bloomberg. Elaboração: Área econômica do grupo da i9.

China

O Banco Popular da China (PBoC) decidiu novamente pela manutenção das taxas de juros de 1 e 5 anos, em 3,0% a.a. e 3,5% a.a., respectivamente, na



sua última reunião. A decisão é coerente com os dados mais recentes a respeito do ritmo de crescimento da economia: o Produto Interno Bruto (PIB) atingiu a meta de 5% de crescimento em 2025, as exportações avançaram acima do esperado, mesmo diante das novas tarifas de importação dos Estados Unidos, e a produção industrial cresceu 5,2% no ano passado. O Índice de Preços ao Consumidor (CPI) ainda registra inflação positiva, mas voltou a desacelerar em janeiro para 0,2% a/a, após encerrar 2025 em 0,8% a.a.

No geral, a economia chinesa entra no 15º Plano Quinquenal (2026–2030) com sinais de crescimento, impulsionada principalmente pelo suporte do governo, e as autoridades já indicaram que o estímulo deve ser mantido ao longo deste ano. Ainda assim, para que essa trajetória seja sustentável, é crucial que o Governo encare os desafios estruturais, como o envelhecimento da população, a fragilidade do setor imobiliário e o excesso de capacidade na economia.

Para monitorar: dados de atividade e inflação, negociações comerciais com os EUA.

Brasil

Em sua reunião de janeiro, o Copom manteve a taxa Selic em 15% a.a., em decisão unânime e em linha com o consenso de mercado. No entanto, o comitê promoveu uma mudança relevante de comunicação. Dentre outros pontos, houve maior ênfase no avanço do processo de desinflação e maior confiança na desaceleração da economia e nos impactos da política monetária. Porém, o ponto alto foi o retorno do forward guidance, com o comitê sinalizando abertamente em seu comunicado a possibilidade do início de um ciclo de afrouxamento monetário na reunião de 18 de março. Na ata divulgada, o Copom seguiu reforçando a estratégia de calibrar os juros e afirmando que manterá a taxa básica em um nível de “restrição adequada”. Dito isso, apesar de sugerir que estará aberto a determinar a magnitude e a duração do ciclo ao longo do tempo, o comitê se mostrou atento a sinais mistos sobre o ritmo de acomodação da atividade e, em especial, ao dinamismo no mercado de trabalho. Com isso, o mercado espera um início do ciclo de corte com 50pb e com poucas chances de ajustes mais intensos



no curto prazo, entretanto, não é descartado completamente um início de ciclo mais cauteloso a depender dos dados até a próxima reunião.

Os dados mais recentes reforçam o diagnóstico de desaceleração gradual da atividade econômica, com perda de tração mais evidente nos setores sensíveis ao crédito e à renda, enquanto o mercado de trabalho segue resiliente. Indicadores antecedentes sugerem moderação do consumo das famílias e do investimento privado, compatível com o elevado grau de restrição monetária. No campo inflacionário, a inflação cheia e as medidas subjacentes permanecem em trajetória de desinflação, embora em ritmo desigual, com os preços de serviços mostrando desaceleração mais lenta. Ainda assim, a composição recente dos índices e a melhora gradual das expectativas reforçam a leitura de convergência, sustentando o espaço para o início do ciclo de flexibilização monetária, desde que não haja reversão relevante nas expectativas de inflação ou maior pressão nos serviços diante do mercado de trabalho apertado.

No setor externo, o Brasil segue apresentando um superávit comercial robusto, sustentado por exportações de commodities agrícolas e metálicas. As importações cresceram de forma moderada, refletindo a desaceleração da demanda doméstica apesar da apreciação cambial recente. Esse quadro tem sido acompanhado por fluxos cambiais favoráveis, com entrada líquida tanto via balança comercial quanto pela conta financeira, apoiada pelo elevado diferencial de juros e pelo maior apetite por ativos emergentes. Como resultado, o real apresentou apreciação adicional, contribuindo para o processo desinflacionário na margem e reduzindo pressões de curto prazo sobre os preços de bens negociáveis internacionalmente, ainda que a sustentabilidade desse movimento dependa da evolução do cenário externo ao longo do ano.

Do lado fiscal, o Resultado Primário do Governo Central registrou superávit de R\$ 22,1 bilhões, acima do consenso de superávit de R\$ 14,4 bilhões, porém abaixo do superávit de R\$ 25,1 bilhões registrado em dezembro de 2024. No ano, acumulou déficit primário de R\$ 61,7 bilhões, pior que o déficit de R\$ 42,9 bilhões em 2024. Contudo, excluindo as despesas primárias não sujeitas à meta, de R\$ 48,7 bilhões, o déficit primário é de R\$ 13 bilhões (ante R\$ 14 bilhões em 2024), dentro da banda inferior da meta primária. Assim, o governo cumpre oficialmente a meta estabelecida pelo arcabouço fiscal. Entretanto, o arcabouço



perdeu credibilidade ao ser reiteradamente flexibilizado por exceções e sinais políticos de menor compromisso com o ajuste, em um contexto de gasto rígido e dívida crescente. Além disso, o desequilíbrio estrutural entre receitas e despesas permanece e é maior que o resultado oficial. As receitas líquidas cresceram ao ritmo de 2,8% em 2025, enquanto o total de despesas cresceu 3,4%, refletindo, em parte, a contração de 7,6% nos investimentos. O empoçamento de despesas aumentou, e os restos a pagar para 2026 são superiores aos de 2025. Em 2026, haverá R\$ 289,3 bilhões de despesas empenhadas em 2025.

Para monitorar: a escolha de novos diretores do Banco Central, os dados da pesquisa Focus e de atividade econômica e inflação.

Gráfico 5: Resultado Primário do Governo Central – lado das receitas (preço cte - dezembro de 2025)

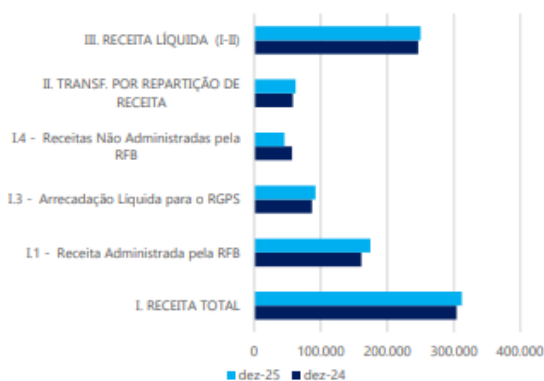
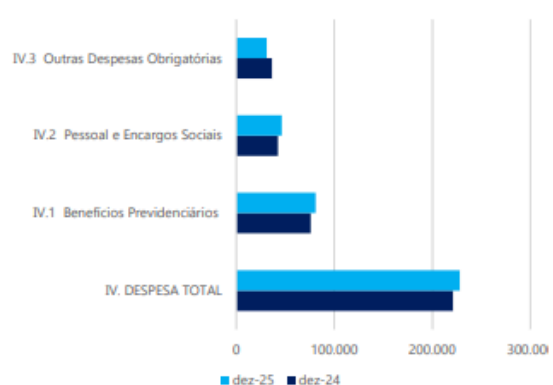


Gráfico 6: Resultado Primário do Governo Central – lado das despesas (preço cte - dezembro de 2025)



Fonte: Tesouro Nacional. Elaboração: Área econômica do grupo da i9.

Chile

O Banco Central do Chile manteve a taxa de juros em 4,5% a.a., em decisão unânime. O comunicado destacou o impulso ocasionado pelo cenário externo para a economia chilena, o aumento do preço do cobre e a incerteza externa. Do lado doméstico, séries dessazonalizadas do Imacec (proxy do PIB) total e não minerador registraram contrações mensais de 0,6% e 0,5%, respectivamente. Entretanto, espera-se que grande parte dos fatores que impactaram negativamente o indicador sejam transitórios. Além disso, a inflação cheia e a subjacente registraram variações anuais próximas da meta, de 3,5% e 3,3% respectivamente, e as expectativas de inflação para o horizonte de dois anos permanecem na meta de 3,0%. Assim, com a confirmação do processo de



desinflação, poderá ser realizado um corte de 25bps na reunião de 24 de março levando a taxa de juros para 4,25% a.a.

Colômbia

O Banco Central aumentou sua taxa de juros em 100bps para 10,25% a.a. em uma decisão com quatro votos a favor, um por uma redução de 50bps e um pela manutenção dos juros em 9,25%. O comunicado destacou que a inflação cheia mostrou ligeira redução do final de 2024 para o final de 2025, enquanto o núcleo aumentou de 4,85% para 5,02% a.a. Além disso, as expectativas de inflação apresentaram forte elevação, passando de 4,6% para 6,4% a.a. no final de 2026. A atividade econômica manteve o dinamismo, enquanto o déficit em conta corrente seguiu se ampliando, com estimativa de 2,4% do PIB para 2025, em decorrência do forte aumento das importações, impulsionado pelo dinamismo da demanda interna. Assim, com o forte aumento das expectativas de inflação, há a expectativa de elevação dos juros na reunião de 31 de março levando a taxa de juros para 10,75% a.a.

México

A primeira estimativa do PIB do México para o 4º trimestre foi de 0,8% t/t e 1,6% a.a., acima das expectativas. Na abertura, todos os setores apresentaram crescimento no ano, com destaque as atividades primárias, com crescimento de 6%, seguido pelas atividades terciárias, 2,0%. Do lado dos preços, a inflação da primeira quinzena de janeiro registrou alta de 0,31% em comparação com a segunda quinzena de dezembro, abaixo do consenso de mercado. Entretanto, em termos anuais, a inflação cheia acelerou de 3,69% para 3,77. Assim, com a atividade desempenhando acima do esperado e a inflação anual em elevação, a expectativa é de manutenção da taxa juros em 7% em sua reunião de 5 de fevereiro.



Tabela 1: Indicadores Financeiros (janelas acumuladas até janeiro de 2026)

ÍNDICES	MÊS	ANO	12 M	24 M	36 M	48 M	60 M
CDI	1,16%	1,16%	14,49%	26,99%	43,34%	61,70%	69,79%
IMA-S	1,18%	1,18%	14,64%	27,53%	44,19%	63,08%	71,72%
IDA-DI (CRÉDITO PRIVADO)	1,36%	1,36%	15,80%	30,51%	49,49%	69,40%	83,12%
IMA-B	1,00%	1,00%	13,09%	12,01%	29,41%	38,67%	37,08%
IRF-M	1,96%	1,96%	17,51%	21,96%	41,86%	55,79%	53,80%
DÓLAR	-4,95%	-4,95%	-10,29%	5,58%	2,57%	-2,38%	-4,49%
IBOVESPA (AÇÕES BRASIL)	12,56%	12,56%	43,79%	41,97%	59,89%	61,72%	57,62%
MSCI WORLD (AÇÕES GLOBAIS)	-2,86%	-2,86%	5,87%	49,14%	66,74%	44,49%	62,47%
NASDAQ (AÇÕES EUA COM FOCO EM TECNOLOGIA)	-4,05%	-4,05%	7,23%	63,36%	107,72%	60,85%	71,44%
S&P 500	-3,65%	-3,65%	3,05%	51,20%	74,58%	50,02%	78,44%
MSCI WORLD (Moeda original)	2,19%	2,19%	18,01%	41,25%	62,57%	48,01%	70,10%
NASDAQ (Moeda original)	0,95%	0,95%	19,54%	54,72%	102,53%	64,76%	79,50%
S&P 500 (Moeda original)	1,37%	1,37%	14,87%	43,20%	70,22%	53,67%	86,82%

Fonte: Quantum. Elaboração: Backoffice i9.

Tabela 2: Indicadores Financeiros (janelas mensais - últimos 12 meses)

	2025												2026
	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Jan	
CDI	0,99%	0,96%	1,06%	1,14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%	1,22%	1,16%	
IMA-S	0,99%	0,96%	1,05%	1,16%	1,11%	1,30%	1,17%	1,24%	1,29%	1,06%	1,23%	1,18%	
IDA-DI (Crédito Privado)	1,29%	1,26%	1,18%	1,38%	1,19%	1,42%	1,10%	1,19%	1,08%	1,10%	1,21%	1,36%	
IMA-B	0,50%	1,84%	2,09%	1,70%	1,30%	-0,79%	0,84%	0,54%	1,05%	2,04%	0,31%	1,00%	
IRF-M	0,61%	1,39%	2,99%	1,00%	1,78%	0,29%	1,66%	1,26%	1,37%	1,67%	0,30%	1,96%	
DÓLAR	0,32%	-1,82%	-1,42%	0,85%	-4,41%	2,66%	-3,14%	-1,99%	1,24%	-0,94%	3,16%	-4,95%	
IBOVESPA (Ações Brasil)	-2,64%	6,08%	3,69%	1,45%	1,33%	-4,17%	6,28%	3,40%	2,26%	6,37%	1,29%	12,56%	
MSCI WORLD (Ações Globais)	-0,50%	-6,38%	-0,69%	6,58%	-0,38%	3,92%	-0,72%	1,04%	3,20%	-0,76%	3,91%	-2,86%	
NASDAQ (Ações EUA Tecnologia)	-2,45%	-9,37%	0,08%	9,97%	1,59%	5,10%	-2,31%	3,31%	6,07%	-2,56%	2,41%	-4,05%	
S&P 500	-1,11%	-7,47%	-2,17%	7,05%	0,33%	4,88%	-1,29%	1,48%	3,53%	-0,81%	3,11%	-3,65%	
MSCI WORLD (M. original)	-0,81%	-4,64%	0,74%	5,69%	4,22%	1,23%	2,49%	3,09%	1,94%	0,18%	0,73%	2,19%	
NASDAQ (M. original)	-2,76%	-7,69%	1,52%	9,04%	6,27%	2,38%	0,85%	5,40%	4,77%	-1,64%	-0,73%	0,95%	
S&P 500 (M. original)	-1,42%	-5,75%	-0,76%	6,15%	4,96%	2,17%	1,91%	3,53%	2,27%	0,13%	-0,05%	1,37%	

Fonte: Quantum. Elaboração: Backoffice i9.

3. Análise do Relatório de Gestão de Risco

O Núcleo de Investimentos entregou o Relatório de Gestão de Risco do mês de janeiro de 2026. No consolidado da carteira, todos os fundos ficaram dentro do VaR estipulado na Política de Investimentos vigente, com exceção dos seguintes:

1. BTG Pactual Infraestrutura III Feeder FIP Multiestratégia;
2. BTG Pactual Timberland Fund I FIC de FIP;
3. FI Imobiliário Macam Shopping - BLUE11.



4. Aplicações orientadas pelo Comitê de Investimentos

O relatório de Gestão de Risco demonstrou que todas as orientações de aplicações dadas por este Comitê no mês de janeiro de 2026 foram realizadas.

Deliberações do Comitê de Investimentos na 1ª Reunião Ordinária dia 21/01/2026

2 - APLICAÇÕES					
SEGREGAÇÃO	TIPO DE RESGATE	FUNDO		CNPJ	VALOR
FINANCEIRO	PARCIAL	DE	BB PREV RF FLUXO FIC	13.077.415/0001-05	R\$ 6.575.142,79
		PARA	NTNB 2028	----	R\$ 6.575.142,79
PREVIDENCIÁRIO	PARCIAL	DE	BB PREV RF FLUXO FIC	13.077.415/0001-05	R\$ 227.856,75
		PARA	PATRIA PE VII ADVISORY FIP MULTI-CLASSE C	43.120.902-0001-74	R\$ 227.856,75
PREVIDENCIÁRIO	PARCIAL	DE	BB PREV RF FLUXO FIC	13.077.415/0001-05	R\$ 1.034.988,47
		PARA	NTNB 2045	----	R\$ 1.034.988,47
PREVIDENCIÁRIO	PARCIAL	DE	BB PREV RF FLUXO FIC	13.077.415/0001-05	R\$ 16.688.000,74
		PARA	NTNB 2045	----	R\$ 16.688.000,74

5. Carteira de Investimentos

POSIÇÃO DE ATIVOS E ENQUADRAMENTO						
RENDA FIXA - 80,2%						
Artigo 7º I, Alínea a (Títulos do Tesouro Nacional)						
Emissor	Título Público	Vol. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150527 (8,160000%)	0,31	0,97	0,97	26.495.207,67	1,48
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150527 (8,670000%)	0,31	1,01	1,01	3.697.462,05	0,21
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150527 (8,940000%)	0,32	1,04	1,04	14.502.494,95	0,81
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150535 (5,396600%)	0,31	0,76	0,76	1.098.220,12	0,06
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150535 (6,180000%)	0,31	0,82	0,82	37.315.352,85	2,08
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150535 (6,770000%)	0,34	0,87	0,87	1.143.406,50	0,06
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150535 (7,436000%)	0,32	0,92	0,92	1.174.722,39	0,07
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (5,470100%)	0,31	0,76	0,76	440.750,70	0,02
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (5,480000%)	0,31	0,76	0,76	49.467,81	0,00
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (5,500000%)	0,31	0,77	0,77	6.214.107,73	0,35
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (5,600500%)	0,31	0,77	0,77	2.938.259,10	0,16
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (5,931500%)	0,31	0,80	0,80	7.209.617,14	0,40



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,015000%)	0,31	0,81	0,81	27.546.354,52	1,54		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,060000%)	0,31	0,81	0,81	48.953.374,74	2,73		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,105000%)	0,31	0,81	0,81	11.166.238,91	0,62		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,131000%)	0,31	0,82	0,82	19.502.056,46	1,09		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,142000%)	0,31	0,82	0,82	6.899.239,34	0,39		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,260000%)	0,31	0,83	0,83	67.501.861,78	3,77		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,381000%)	0,31	0,84	0,84	17.661.946,81	0,99		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,400000%)	0,31	0,84	0,84	3.373.120,06	0,19		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (6,670000%)	0,33	0,86	0,86	6.554.221,77	0,37		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (7,131000%)	0,32	0,89	0,89	13.080.073,29	0,73		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (7,165000%)	0,39	0,90	0,90	6.717.413,90	0,38		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (7,281000%)	0,32	0,91	0,91	146.874,92	0,01		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (7,310000%)	0,31	0,16	0,16	17.751.792,28	0,99		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150545 (7,450000%)	0,31	0,92	0,92	140.357,52	0,01		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (5,548000%)	0,31	0,77	0,77	6.136.108,19	0,34		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (5,595500%)	0,31	0,77	0,77	2.769.290,02	0,15		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (5,670000%)	0,31	0,78	0,78	12.871.176,89	0,72		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,080000%)	0,31	0,81	0,81	5.486.590,97	0,31		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,135000%)	0,31	0,82	0,82	64.102.689,33	3,58		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,214000%)	0,31	0,82	0,82	25.542.286,46	1,43		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,230000%)	0,31	0,82	0,82	5.969.791,14	0,33		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,270000%)	0,31	0,83	0,83	44.009.146,33	2,46		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,325000%)	0,31	0,83	0,83	5.027.528,26	0,28		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,372000%)	0,31	0,83	0,83	23.093.109,75	1,29		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,630000%)	0,34	0,86	0,86	5.799.807,36	0,32		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (6,900000%)	0,34	0,88	0,88	6.157.890,99	0,34		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (7,080000%)	0,31	0,89	0,89	6.192.296,71	0,35		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150555 (7,111000%)	0,32	0,89	0,89	6.416.773,79	0,36		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (6,080000%)	0,31	0,81	0,81	1.900.846,39	0,11		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (6,170000%)	0,31	0,82	0,82	21.979.723,08	1,23		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (6,242500%)	0,31	0,82	0,82	1.720.237,33	0,10		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (6,300000%)	0,31	0,83	0,83	1.653.788,13	0,09		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (6,420000%)	0,31	0,84	0,84	40.491.639,14	2,26		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (6,500000%)	0,31	0,84	0,84	4.947.090,00	0,28		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (7,020000%)	0,31	0,89	0,89	14.052.267,91	0,78		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (7,730000%)	0,31	0,94	0,94	5.310.531,79	0,30		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150826 (8,990000%)	0,31	1,04	1,04	28.550.291,26	1,59		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (7,040000%)	0,32	0,89	0,89	5.170.927,22	0,29		
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (7,545000%)	0,32	0,93	0,93	977.395,86	0,05		



TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (8,053000%)	0,32	0,17	0,17	6.587.035,98	0,37			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (8,160000%)	0,31	0,97	0,97	8.027.948,80	0,45			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150828 (8,300000%)	0,31	0,99	0,99	1.065.105,86	0,06			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150830 (6,240000%)	0,31	0,82	0,82	17.095.957,02	0,95			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150830 (7,850000%)	0,32	0,95	0,95	667.540,02	0,04			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150832 (7,720000%)	0,32	0,94	0,94	6.619.858,30	0,37			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150832 (7,770000%)	0,32	0,94	0,94	697.346,87	0,04			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150832 (7,950000%)	0,32	0,96	0,96	15.424.906,18	0,86			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (5,390000%)	0,31	0,76	0,76	1.497.250,99	0,08			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (6,200000%)	0,31	0,82	0,82	50.304.066,22	2,81			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (7,160000%)	0,31	0,90	0,90	14.377.684,61	0,80			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (7,185000%)	0,36	0,90	0,90	14.631.896,68	0,82			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (7,330000%)	0,31	0,91	0,91	7.986.017,62	0,45			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (7,350000%)	0,31	0,91	0,91	3.981.904,64	0,22			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150840 (7,420000%)	0,31	0,92	0,92	35.892.450,05	2,00			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (5,520000%)	0,31	0,77	0,77	1.911.127,96	0,11			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (5,520000%)	0,31	0,77	0,77	2.494.524,91	0,14			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (5,797500%)	0,31	0,79	0,79	1.788.253,92	0,10			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (6,135000%)	0,44	0,82	0,82	45.313.904,87	2,53			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (6,270000%)	0,31	0,83	0,83	37.993.280,57	2,12			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (6,385000%)	0,31	0,84	0,84	25.517.130,87	1,42			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (6,427000%)	0,31	0,84	0,84	36.617.927,93	2,04			
TESOURO NACIONAL	NTN-B 150850 (7,261000%)	0,32	0,90	0,90	4.622.945,16	0,26			
Sub-total - Artigo 7º I, Alínea a (Títulos do Tesouro Nacional)		0,31	0,85	0,85	1.036.719.285,64	57,88			
Artigo 7º I, Alínea b (Fundos 100% Títulos Públicos)									
Gestor	Adm.	Ativo	Vol. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	% Fundo
CEF	CEF	CAIXA BRASIL 2030 II TP RF	3,49	1,17	1,17	1.945.804,79	0,11	1.066.941.752,95	0,18
CEF	CEF	CAIXA BRASIL 2030 III TP RF	3,49	1,17	1,17	4.759.565,75	0,27	238.565.264,36	2,00
ICATU	BEM	ICATU PRE-FIXADO FIRF LP - IRF-M 1+	5,79	2,51	2,51	17.191.219,57	0,96	188.617.950,10	9,11
Sub-total - Artigo 7º I, Alínea b (Fundos 100% Títulos Públicos)			4,15	2,13	2,13	23.896.590,11	1,33		
Artigo 7º III, Alínea a (Fundos Renda Fixa)									
Gestor	Adm.	Ativo	Vol. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	% Fundo
BB	BB	BB PREVIDENCIARIO RF FLUXO FIC	0,05	1,09	1,09	4.527.847,52	0,25	5.813.523.896,69	0,08
CEF	CEF	CAIXA FI BRASIL DISPONIBILIDADE RF	0,03	1,09	1,09	48.157,45	0,00	1.475.151.429,88	0,00



SANTANDER GESTÃO	BANCO SANTANDER	SANTANDER DI INST PREMIUM	0,04	1,17	1,17	29.533.340,18	1,65	4.716.282.271,81	0,63
BRADESCO	BRADESCO	BRADESCO FI REFERENCIADO DI PREMIUM	0,04	1,18	1,18	232.965.124,26	13,01	29.748.941.735,63	0,78
WESTERN	BNP PARIBAS	WESTERN ASSET DI MAX RENDA FIXA REFERENCIADO FUNDO D	0,09	1,19	1,19	95.276.495,40	5,32	652.111.370,45	14,61
ITAÚ	ITAÚ	ITAÚ INSTIT JANEIRO	1,06	1,62	1,62	13.584.662,70	0,76	1.907.007.557,88	0,71
Sub-total - Artigo 7º III, Alínea a (Fundos Renda Fixa)			0,29	1,19	1,19	375.935.627,51	20,99		
Sub-total - Renda Fixa			0,24	0,96	0,96	1.436.551.503,26	80,20		
RENDA VARIÁVEL - 5,31%									
Artigo 8º I (Fundos de Ações)									
Gestor	Adm.	Ativo	Vol. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	% Fundo
BTG ASSET	BANCO BTG	BTG FIQ FI AÇÕES ABSOLUTO	18,12	6,78	6,78	46.819.278,31	2,61	572.951.050,36	8,17
VINCI	BEM	VINCI TOTAL RETURN INSTITUCIONAL FIA	16,14	6,85	6,85	16.182.581,13	0,90	206.169.010,01	7,85
AZ QUEST	BEM	AZ QUEST SMALL CAPS RPPS	18,58	7,89	7,89	14.127.446,91	0,79	451.987.569,05	3,13
ITAÚ	ITAÚ	ITAÚ AÇÕES PHOENIX FIC FI	16,37	9,82	9,82	1.252.863,19	0,07	89.852.513,86	1,39
BAHIA	BEM	BAHIA AM VALUATION	15,23	11,10	11,10	9.165.430,43	0,51	205.590.275,58	4,46
CONSTÂNCIA	BEM	CONSTÂNCIA FIA	15,01	10,64	10,64	7.594.628,08	0,42	872.111.335,24	0,87
Sub-total - Artigo 8º I (Fundos de Ações)			16,64	7,70	7,70	95.142.228,05	5,31		
Sub-total - Renda Variável			16,64	7,70	7,70	95.142.228,05	5,31		
INVESTIMENTOS NO EXTERIOR - 5,83%									
Artigo 9º II (Fundos de Investimento no Exterior)									
Gestor	Adm.	Ativo	Vol. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	% Fundo
BRASIL PLURAL	BNP PARIBAS	GENIAL GROWTH IE	30,20	-11,47	-11,47	7.338.742,97	0,41	108.501.878,84	6,76
XP GESTÃO	BNP PARIBAS	MS GLOBAL INVEST EXTERIOR	22,13	-4,40	-4,40	24.312.100,40	1,36	575.663.775,95	4,22
SANTANDER GESTÃO	BANCO SANTANDER	SANTANDER GO GLOBAL	15,87	2,14	2,14	25.586.847,90	1,43	529.546.716,45	4,83
Sub-total - Artigo 9º II (Fundos de Investimento no Exterior)			16,34	-2,61	-2,61	57.237.691,27	3,20		
Artigo 9º III (Fundos de Ações - BDR Nível I)									
Gestor	Adm.	Ativo	Vol. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	% Fundo
WESTERN	BNP PARIBAS	WESTERN ASSET FIA BDR NÍVEL I	19,32	-5,07	-5,07	47.064.999,63	2,63	1.364.479.013,47	3,45
Sub-total - Artigo 9º III (Fundos de Ações - BDR Nível I)			1,32	-5,07	-5,07	47.064.999,63	2,63		
Sub-total - Investimentos no Exterior			15,47	-3,74	-3,74	104.302.690,90	5,82		
INVESTIMENTOS ESTRUTURADOS - 6,91%									



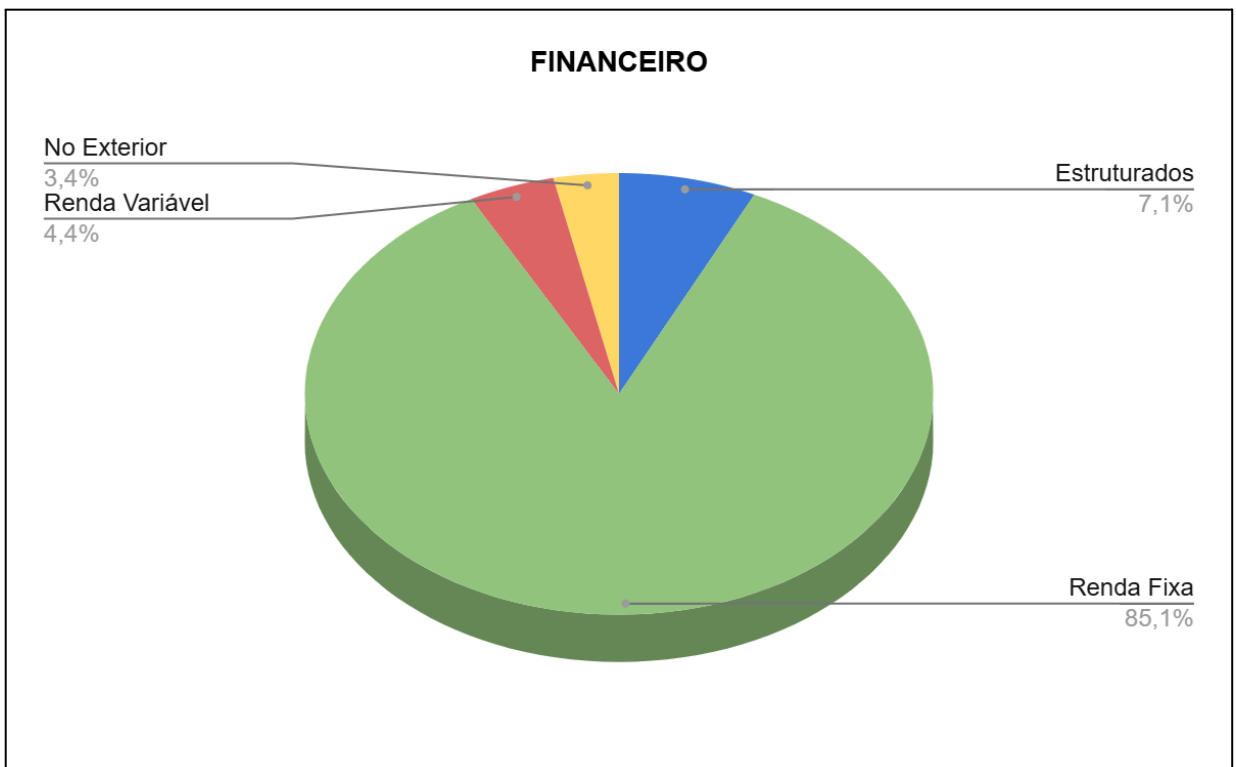
Artigo 10 I (Fundos Multimercados)									
Gestor	Adm.	Ativo	Vol. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	% Fundo
SICREDI	SICREDI	SICREDI BOLSA AMERICANA FIC LP	17,91	1,35	1,35	59.144.859,16	3,30	929.748.030,42	6,36
RIO BRAVO	BEM	RIO BRAVO PORTFÓLIO II FIF MM	8,59	8,20	8,20	10.853.757,02	0,61	159.206.761,68	6,82
RIO BRAVO	BEM	RIO BRAVO PORTFÓLIO FIF MM	6,61	4,15	4,15	30.384.386,58	1,70	347.131.398,07	8,75
ICATU	BEM	ICATU LONG BASED MM	8,96	2,77	2,77	2.773.768,21	0,15	642.471.619,50	0,43
Sub-total - Artigo 10 I (Fundos Multimercados)			12,12	2,89	2,89	103.156.770,97	5,76		
Artigo 10 II (Fundo de Participação)									
Gestor	Adm.	Ativo	Vol. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	% Fundo
BTG ASSET	BANCO BTG	BTG PACTUAL INFRA III	125,47	-0,40	-0,40	8.228.784,91	0,46	698.130.593,73	1,18
BTG ASSET	BANCO BTG	BTG TIMBERLAND	23,06	25,45	25,45	2.929.832,02	0,16	71.192.513,62	4,12
PÁTRIA	XP INVEST	PÁTRIA PE VII ADVISORY FIP	21,59	-0,62	-0,62	9.369.037,14	0,52	312.301.238,01	3,00
Sub-total - Artigo 10 II (Fundo de Participação)			22,89	2,57	2,57	20.527.654,07	1,15		
Sub-total - Investimentos Estruturados			11,68	2,84	2,84	123.684.425,04	6,91		
FUNDOS IMOBILIÁRIOS - 1,74%									
Artigo 11 (Fundo de Investimento Imobiliário)									
Gestor	Adm.	Ativo	Vol. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	Fundo (%)
RIO BRAVO	CEF	CAIXA RIO BRAVO FUNDO IMOBILIÁRIO	100,07	-0,66	-0,66	1.023.150,00	0,06	137.459.915,70	0,74
BTG ASSET	BANCO BTG	BTG HOSPITALIDADE - BTHR15	0,44	0,24	0,24	28.599.995,48	1,60	344.548.998,23	8,30
BLUEMAC	MASTER	LEGATUS LA SHOPPING CENTER FIP - BLUE11	83,70	-7,39	-7,39	1.494.990,00	0,08	472.793.957,87	0,32
Sub-total - Artigo 11 (Fundo de Investimento Imobiliário)			52,35	-0,19	-0,19	31.118.135,48	1,74		
Sub-total - Fundo de Investimento Imobiliário			52,35	-0,19	-0,19	31.118.135,48	1,74		
EMPRÉSTIMO CONSIGNADO - 0,02%									
Artigo 12 (Fundo de Investimento Imobiliário)									
Gestor	Adm.	Ativo	Vol. 12 meses (%)	Rent. no mês (%)	Rent. no ano (%)	Valor (R\$)	Carteira (%)	PL do Fundo	Fundo (%)
GUARUJÁ PREV	IPEP	EMPRESTIMO CONSIGNADO	8,49	0,94	0,94	349.826,74	0,02	0,00	N/A
Sub-total - Artigo 12 (Empréstimo Consignado)			8,49	0,94	0,94	349.826,74	0,02		
Sub-total - Empréstimo Consignado			8,49	0,94	0,94	349.826,74	0,02		

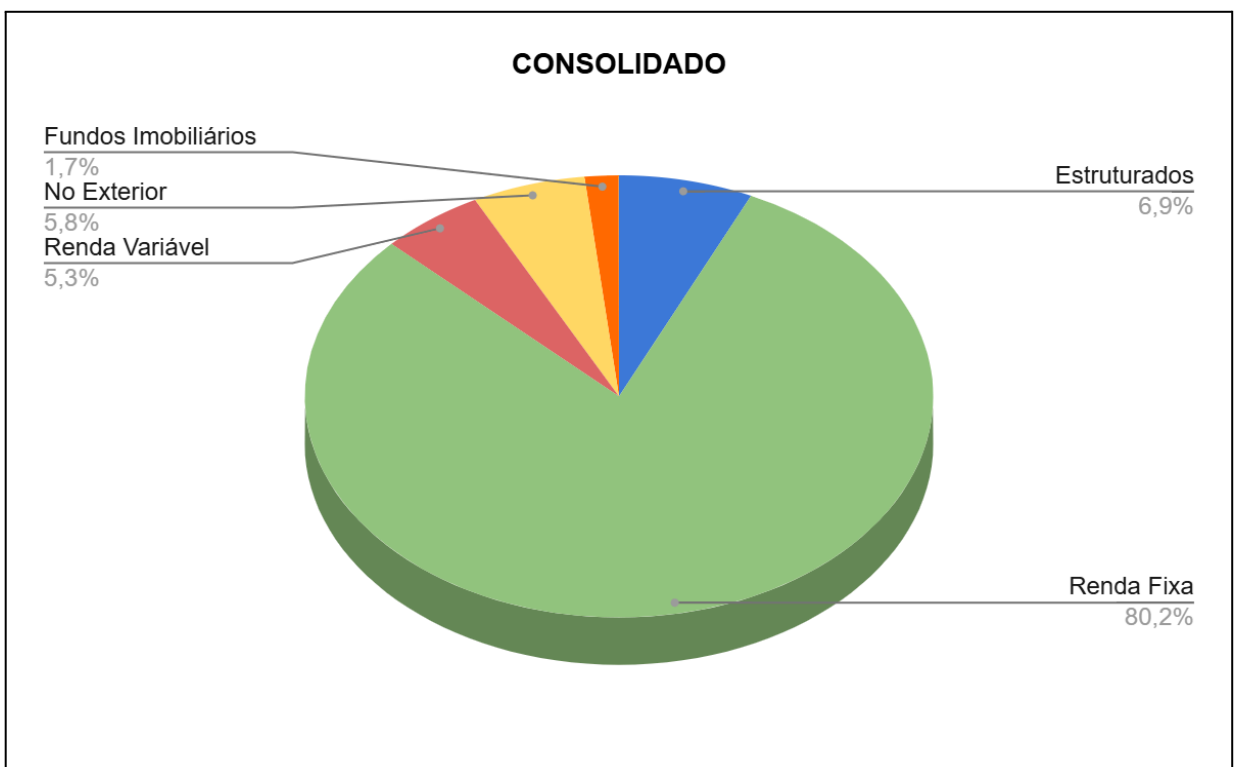
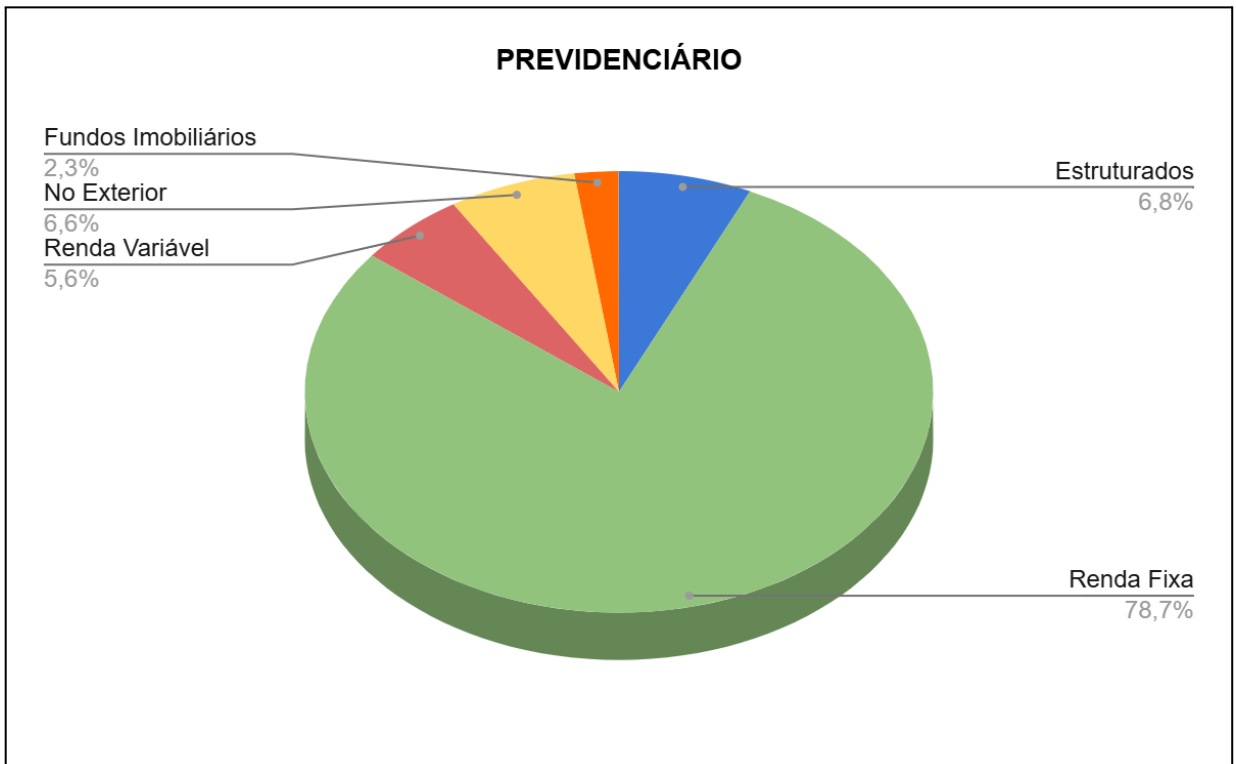


6. Rentabilidade da Carteira x Meta Atuarial

No mês de janeiro de 2026, a carteira da GuarujáPrev teve o retorno de 1,12% e a Meta Atuarial foi de 0,81%. Já no acumulado do ano, a carteira da GuarujáPrev teve o retorno de 1,12% e a Meta Atuarial foi de 0,81%.

7. Carteira de Investimentos por segmento







8. Pró-Gestão

O quadro abaixo, relata as atividades do Comitê de Investimentos relacionadas com o Pró-Gestão de janeiro de 2026.

ATIVIDADE	SITUAÇÃO
Acompanhar o desempenho obtido pelos investimentos, em consonância com a política de investimentos, bem como com os limites de investimentos e diversificações estabelecidos na Resolução nº 4.963/2021 e suas alterações	Realizado
Alocar taticamente os investimentos, em consonância com a política de investimentos, o cenário macroeconômico, e as características e peculiaridades do passivo	Realizado
Selecionar opções de investimentos, verificando as oportunidades de ingressos e resgates dos investimentos	Realizado
Manter uma gestão de ativos em consonância com a legislação em vigor, restrições e diretrizes contidas na política de investimentos, e que atenda aos mais elevados padrões técnicos, éticos e de prudência	Realizado
Determinar uma política de taxas e corretagens, considerando os custos e serviços envolvidos	Realizado
Selecionar gestores, corretoras de valores e outros prestadores de serviços diretamente ligados à atividade de administração de recursos	Realizado
Disponibilizar à Diretoria Executiva as informações contidas na política anual de investimentos e suas revisões, no prazo de trinta dias, contados da data de sua aprovação	Realizado
Disponibilizar à Diretoria Executiva as informações contidas nos formulários APR	Realizado
Autorização de Aplicação e Resgate, no prazo de até trinta dias, contados da respectiva aplicação ou resgate	Realizado
Disponibilizar à Diretoria Executiva a composição da carteira de investimentos do RPPS, no prazo de até trinta dias após o encerramento do mês	Realizado
Disponibilizar à Diretoria Executiva as informações relativas ao processo de credenciamento de instituições para receber as aplicações dos recursos do RPPS	Realizado
Disponibilizar à Diretoria Executiva a relação das entidades credenciadas para atuar com o RPPS e respectiva data de atualização do credenciamento	Realizado
Realizar relatório mensal de investimentos com auxílio do Núcleo de Investimentos	Realizado

Guarujá, 20 de março de 2026.



GUARUJÁPREV

(13) 3343-9050

@guarujaprevidencia

@guarujaprevidencia

guarujaprevidencia.sp.gov.br

Av. Adhemar de Barros, 230 - Bairro Santo Antônio
Guarujá/SP - CEP 11430 - 000

(Assinado Digitalmente)
Fernando A. G. de Melo
Gestor do Comitê de Investimentos
Responsável Técnico

(Assinado Digitalmente)
João Pedro da Silva
Presidente do Comitê de
Investimentos

(Assinado Digitalmente)
Fábio Enrique Camilo José Esteves
Secretário do Comitê de Investimentos

(Assinado Digitalmente)
Zaqueu Elias da Silva Ferreira
Vice-Secretário do Comitê de
Investimentos

(Assinado Digitalmente)
Aline Borges de Carvalho
Membro do Comitê de Investimentos

(Assinado Digitalmente)
Lucielma Ferreira Feitosa
Gerente de Planejamento, Orçamento,
Contabilidade e Finanças
Membro do Comitê de Investimentos

(Assinado Digitalmente)
Edler Antonio da Silva
Diretor Presidente da GuarujáPrev
Membro do Comitê de Investimentos